

A palavra escrita

Luiz Barreto

Guardo com muito carinho uma cópia da comunicação do ex-presidente da Sobrames, o Dr. Flerts Nebó, expedida em 28 de julho de 1997, em forma de circular e creio, dirigida aos presidentes das Regionais.

Dizia o ilustre colega “Estamos procurando resgatar a memória da SOBAMES e assim pedimos que nos informe os nomes dos Presidentes da nossa Sociedade, ...”

O Dr. Flerts desejava que aqueles que tivessem informações sobre os nomes e período de mandatos dos presidentes da instituição, que lhe informassem, pois que tudo indicava, pelo conteúdo da missiva, que esses registros não existiam de forma organizada. Não dá também para entender, porque não estava explicitado, o que ele pretendia fazer com esses dados.

A comunicação se estendia por uma página inteira, trazendo também uma relação de nomes de alguns ex-presidentes e datas para serem cotejadas.

Por essa época, julho de 1997, não sei que função ele estava desempenhando na Sobrames Nacional ou na Regional de São Paulo, ele que tinha sido presidente da Sobrames no período de 20/05/1994 a 31/08/96. Quando da expedição da circular era presidente da Nacional o Dr. Pedro Henrique Saraiva Leão, no período de 31/08/1996 a 25/09/1998.

Aqui em Pernambuco exercia a presidência o Dr. Guilherme Montenegro Abath, para quem essa comunicação circular foi encaminhada e consta do acervo de correspondência desse período em nossa Regional. Não há resposta do presidente a essa solicitação.

Em 1998 assumiu a presidência da Sobrames-PE o Dr. Geraldo Távora e eu era o secretário. Sendo o Dr. Geraldo muito cuidadoso nos seus afazeres, quando do exame das correspondências da instituição ele me chamou para mostrar a circular e examinar como se poderia atender a solicitação do Dr. Flerts Nebo. Comprometi-me de procurar nos documentos da Sobrames as informações que poderiam atender àquela solicitação.

Como resultado do trabalho de pesquisa realizado no nosso acervo documental, que incluía todos os 35 Boletins da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos publicados pelo Dr. Eurico Branco Ribeiro e também me valendo de outras informações facilitadas por colegas da Sobrames de Pernambuco, ancoradas nos seus arquivos particulares e informações orais, foi possível coletar uma grande massa de informações sobre a Sobrames Nacional e as Regionais.

Posteriormente, com a posse do Dr. Hélio Begliomini na presidência da nacional, em setembro de 1999, que logo enviou a todas as regionais da Sobrames em funcionamento, uma solicitação por ofício pedindo informações detalhadas sobre cada uma das Regionais, e que logo foi atendido pela nossa Regional que já vinha em um processo de coleta dessas informações. Esses entendimentos foram realizados por intermédio do Dr. Geraldo Távora então presidente da Regional de Pernambuco. Foram enviadas ao Dr. Hélio Begliomini todas as informações solicitadas em correspondências e por disquete.

Desse minucioso trabalho, resultou a publicação dos dois primeiros livros tratando da história da Sobrames: “Ementário da Sobrames”, em 1999, de autoria do então presidente da Sobrames Nacional Dr. Hélio Begliomini e o outro “Fragmentos de uma História” de Luiz Barreto, publicado em 2000 e que foi lançado no XVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores realizado em Gramado, RS, de 28 a 31 de maio de 2000.

O primeiro livro foi um grande esforço do Dr. Hélio Begliomini conseguindo organizar nessa publicação as 10 Regionais da Sobrames que estavam em funcionamento, trazendo de todas elas a lista das suas diretorias e dos seus associados. Este livro foi enviado aos presidentes das Regionais da Sobrames acompanhado do OF.: HB/571/99 de 31 de maio de 1999, assinado pelo presidente Hélio Begliomini.

O livro “Fragmentos de uma História” foi o resultado de uma exaustiva pesquisa documental e de fontes orais que se estendeu por mais de um ano. São 183 páginas que registram a criação da Sobrames, de suas regionais, a relação de todos os presidentes da nacional com períodos de mandatos e também um histórico das regionais.

É importante registrar que o Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia quando concluiu sua presidência na Sobrames em final de 1990, publicou um livreto contendo uma relação das regionais das Sobrames e os nomes dos seus associados.

Depois desses dois livros, vários outros foram lançados tratando da história da nossa instituição ou de personalidades médicas dela participantes. Os últimos livros lançados nessa linha da historiografia têm como título “Jubileu de Ouro – 1965-2015” organizado pelo Dr. José Carlos Serufo da Sobrames de Minas Gerais e que teve o seu lançamento por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da Sobrames, que foi realizado na cidade de Aracaju, Sergipe, durante os dias 17 e 18 de abril de 2015. A “Revista Oficina de Letras”, Edição Especial nº 30, publicou todas as conferências pronunciadas no Recife, por médicos escritores convidados de várias Regionais da Sobrames, por ocasião das comemorações dos 40 anos da Sobrames de Pernambuco, publicação que foi organizada por Luiz Barreto. Por último, o livro “Jubileu de Ouro Sobrames”, de autoria de Luiz Barreto com os pronunciamentos e programações de atividades realizadas em Aracaju, Sergipe, por ocasião das comemorações dos 50 anos da Sobrames, festividade patrocinada pela nacional da Sobrames e organizada localmente pelo presidente da Sobrames de Sergipe, Dr. Lúcio Antônio Prado Dias.

No acervo documental da Sobrames-PE encontram-se importantes registros como, por exemplo, a solicitação do Dr. Hélio Begliomini, pelo Of.:HB/558/99 de 28 de maio de 1999, para que a regional de Pernambuco, por dispor de uma sede fixa e outras características, fosse a guardiã da documentação da nacional da Sobrames, tendo sido acolhido seu pedido. Após o seu mandato ele entregou na nossa regional todos os documentos que foram gerados durante sua presidência. Igualmente, Dr. Luiz Soares solicitou que a Sobrames de Pernambuco recebesse a galeria dos Presidentes da Sobrames, o que também foi aceito, e inaugurado.

Tudo isso me fez refletir sobre o processo de conservação e guarda da memória da nossa instituição, frente ao enorme avanço da tecnologia no que diz respeito ao poderoso uso da tecnologia da computação e da transmissão da informação por meios eletrônicos.

Lembro-me que o livro que fiz referência acima “Fragmentos de uma história” foi diagramado usando a tecnologia da informática e que, ao ser concluído, o diagramador me forneceu uma cópia em disquete, que ainda hoje guardo em meus arquivos. No entanto, naquele tempo eu não dispunha de computador e sequer sabia usá-lo para ler o livro em cópia eletrônica. Pior agora, tendo computador, continuo sem conseguir lê-lo, pois os computadores atuais eliminaram, por obsoleto, o dispositivo que lia disquete e eu continuo da mesma forma, quase que ignorante nas novas tecnologias que de repente e progressivamente surgem nessa área.

Oportuno lembrar que há uns 15 ou 20 anos passados, poucos eram os médicos que usavam computadores para transmitir informações por e-mails, e outros tipos de programas.

Como diz o cançãoeiro popular: *Quem diria que um dia/ Eu pudesse utilizar/ Calculadora e relógio/ Câmara de fotografar./ Tudo no mesmo aparelho/ Mapa, calendário, espelho/ E telefone celular.*

Rapidamente esses equipamentos eletrônicos que já dispõem de uma alta tecnologia se desatualizam e são substituídos por outros e com a obsolescência vão desaparecendo também uma série de informações que neles estavam arquivadas.

Estamos todos quase deixando de escrever cartas, ofícios, bilhetes etc., que em pretérito eram enviados pelos correios. Agora não, tudo é enviado por correio eletrônico e no aparelho fica armazenado, preenchendo a memória dos computadores.

Na nossa Sobrames constata-se que já são escassas as correspondências escritas em papel e arquivadas posteriormente em pastas. Sabemos que se economiza papel, e com isso são menos árvores abatidas, poder-se-ia até pensar e argumentar.

Por outro lado, como conservar a história da instituição, que sempre foi escrita calcada nas pesquisas das suas páginas escritas, que se tinha como um dos repositórios da sua memória?

Nossas instituições não dispõem dos meios e de conhecimento apropriado para guardar adequadamente todas as informações eletrônicas, que em enxurradas estão sendo produzidas. Principalmente quando muitas dessas informações se perdem pelas sucessivas e rápidas atualizações dos equipamentos. Nem quero mencionar as frequentes panes que destroem todas as informações das memórias dos computadores. Para se proteger desses incidentes recomenda-se a palavra mágica de fazer back up ou cópia. Coisa que nunca acontece.

Observe-se como voa uma informação: Estamos participando de uma determinada reunião literária ou qualquer outro evento, e podemos naquele momento fazer uma fotografia com um telefone celular, que agora dispõe de alta tecnologia, damos alguns toques na sua tela touch screen e pronto, nossa informação percorre o mundo quase em tempo real.

O importante é pensar no que se passa depois. Estamos conectados com o mundo. Aquele evento foi importante, no caso, para a nossa instituição e depois como guardá-lo e manter essa informação para que ela, em época muito posterior, possa fazer parte da nossa história, ao mesmo tempo em que há uma profusão de mensagens trocadas entre os interessados no assunto. Colocamo-nos em uma grande enrascada.

Enquanto não se equaciona um processo de grande abrangência, carregado de muita facilidade e baixo custo, com tecnologia acessível, é preferível e mais fácil transferir as informações mais relevantes para o papel e continuar enchendo as prateleiras das estantes com papéis, fotografias, recortes, livros, etc., à moda antiga.

Viva a palavra escrita e registrada em papel.